

EDUCAÇÃO FÍSICA E COTIDIANO ESCOLAR: DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO MÍNIMO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SEROPÉDICA

Isabela Damaceno Cruz¹; Amparo Villa Cupollilo²

1. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Educação Física, DEFD/IE/UFRJ; 2. Professora do DTPE/IE/UFRRJ.

Palavras-chave: Currículo Mínimo; cotidiano escolar; Educação Física escolar.

Introdução

A elaboração do Currículo Mínimo teve como fator motivacional a divulgação de resultados insatisfatórios na Educação Básica do Rio de Janeiro, no ano de 2011, sendo este apresentado a todas as escolas da rede estadual. Essa medida teve por objetivo organizar as ações, os conteúdos, as metodologias e as avaliações praticadas pelos professores, além de oferecer a eles subsídios para a construção de seus planejamentos pedagógicos.

O Projeto do qual este trabalho é fruto constituiu-se no esforço de considerar a Educação Física Escolar no que diz respeito à implementação do Currículo Mínimo, levando em conta os conteúdos e as concepções teóricas propostas no documento, com base nas inquietações acadêmicas que circundam a formação docente, aproximando a realidade escolar dos futuros professores através de diálogos e reflexões teóricas elaboradas dentro da Universidade.

Partindo desta premissa, este estudo teve por objetivo, conhecer os diferentes usos que os professores de Educação Física das escolas estaduais de Seropédica estão fazendo do Currículo Mínimo, identificando as concepções teóricas e práticas da Educação Física como componente curricular obrigatório, com as quais os professores trabalham em seus cotidianos, analisando os possíveis obstáculos na utilização do Currículo Mínimo na rede Estadual do Rio de Janeiro;

Metodologia

Levando em conta o caráter do estudo proposto, a metodologia de pesquisa considerada prudente e adequada foi baseada em uma abordagem qualitativa de pesquisa educacional, coletando dados por meio de questionários, entrevistas e observações de aulas, a partir da leitura dos fatos e dos dados, sem focalizar exclusivamente elementos quantificáveis, classificatórios e objetivistas. Vale ressaltar que esses instrumentos foram passíveis de negociação entre os sujeitos envolvidos, uma vez que as diferenças socioculturais e institucionais dos mesmos são variáveis influenciadoras diretas no que diz respeito à aplicação do Currículo Mínimo.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi composta por 3 etapas. A primeira desenvolveu-se a partir do levantamento de todas as escolas estaduais localizadas em Seropédica que possuíam professores de Educação Física ministrando aulas nos Ensinos Fundamental e Médio. Foi possível encontrar um total de 9 Escolas da Rede Estadual de Ensino no Município, no entanto, apenas 4 delas aceitaram participar da pesquisa, resultando num total de 6 professores participantes. Na segunda etapa foi elaborado um questionário semiaberto, com 11 questões, destacando o conhecimento e utilização do Currículo Mínimo no cotidiano dos professores pesquisados, enfocando suas dificuldades e críticas na implementação da proposta.

Com base nas respostas obtidas, destaca-se o fato de 5 entre 6 professores afirmarem conhecer o Currículo Mínimo e fazerem uso do mesmo, além de enxergá-lo como elemento auxiliar para a elaboração do planejamento pedagógico para as aulas de Educação Física. No entanto, no que diz respeito a aproximação das realidades escolares, os professores

consideram que a falta de infraestrutura adequada para as aulas práticas, deficiência de material didático, o condicionamento por parte dos alunos ao método do “quarteto fantástico”, influenciam diretamente na não aplicação do Currículo Mínimo em sua totalidade no cotidiano, alegando ainda que este engessa o planejamento, exigindo muito tempo para elaboração das atividades, uma vez que estes professores não dão aula para apenas uma turma.

A etapa final da pesquisa se encerrou no mês de junho de 2015, e consistiu de entrevistas e observações de aulas semanais de duas turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, em dois dos colégios onde foram feitas as aplicações dos questionários. O critério para escolha de ambos, entre os 4 participantes da primeira etapa, se deu pela proximidade com a Universidade, bem como, pelos questionamentos críticos levantados pelos professores da rede a respeito do Currículo Mínimo. As observações foram feitas em 4 aulas de cada turma, onde foi possível constatar que ainda que o local apresentasse condições inadequadas em sua estrutura e falta de material, ambos os professores trabalharam temas pertinentes à disciplina e norteados pelo Currículo Mínimo. As propostas das atividades rítmicas e expressivas, esportes de aventura, aspectos relacionados a questões de saúde, por exemplo, foram realizadas pelos professores a partir da adaptação a realidade que cada comunidade escolar apresentou.

O diálogo e a proximidade estabelecida a partir da boa relação entre professor e aluno, foram pontos cruciais no que diz respeito a abordagem de conteúdos teóricos, devido à falta de estrutura material e local, confirmando a fala de Silva (2002. p, 27.) sobre o fato do currículo não ser visto simplesmente como um espaço de transmissão de conhecimentos, mas de diálogos, trocas e vivências que vão para além da quadra.

Conclusão

A partir das ricas observações e discussões a respeito do Currículo Mínimo, consideramos a importância do presente estudo pela necessidade da compreensão de currículo, para além da grade ou listagens de conteúdos, por ser um arcabouço cultural muito mais complexo, pulsante e construtor de sentidos e significados. Os questionamentos levantados com base nas vivências cotidianas dos professores em sala de aula, quando levadas para dentro do ambiente acadêmico aproximam o discente em formação da realidade encontrada no cotidiano escolar, além de oferecer material fundamental para discussão e implementação dessa importante política pública da rede estadual do Rio de Janeiro.

Referências Bibliográficas

RIO DE JANEIRO. Currículo Mínimo 2012: Educação Física. Ensino Fundamental 6º ao 9º ano e Ensino Médio 1ª a 3ª série. Rio de Janeiro: Nova Imprensa Oficial, 2012.

SACRISTÁN, J.G. Dez teses sobre a aparente utilidade das competências em educação. In: SACRISTÁN, J. G. *et al. Educar por competências: o que há de novo?* Tradutor: LIMA, C.H. L. Revisão Técnica: PIMENTA, S. G. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, T. T. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.